

VISUAIS

Na 9ª Mostra do Ciclo Momentos da Pintura Paulista, O Risco Arisco, exposição que mostra desenhos pouco conhecidos da artista Gerda Brentani.

COLETIVAS

Adílio Serro, Casaré, Darcelo Lima são alguns dos pintores cujas obras estão em exposição na Alpha-Artes Plásticas. Há também trabalhos de escultores como Graça Bauau e Marta Jacoby, e desenhos de Augusto Fernandes Neves, entre outros, além de gravuras. R. do Estílo Barroco, 228 - 522-2587, de 2ª a 5ª, das 11 às 19 horas; 6ª, das 11 às 17 hs., e sábados, das 9 às 17 hs. (144 C3).

Aquarela: desenho ou pintura? - Exposição da Pinacoteca do Estado com obras de Laura Salgado, Norberto Sori, Sara Muller e Ursula Hamburger. Concretos ou abstratos, todos penetrando na essência do existencialismo urbano, como os trabalhos de Norberto Sori, "tijolo por tijolo" num desenho máz de paisagens interiores. Aquarela: desenho ou pintura? fica em cartaz de 3ª a domingo, das 14 às 18 hs. (av. Tiradentes, 141). (57 E2).

O Porão é o título da exposição coletiva organizada pela Galeria Rubayat, que reúne obras de Ana Pellizzari, Leila Aiach, M. Cândida Lang, Leila de Sarquis e Fernanda Amalfi. Todas trabalham imagens do inconsciente. De 2ª a domingo, das 11h30 às 24 h, até o dia 8 de junho. Av. Brig. Faria Lima, 533 - 813-2744. (105 C1).

Roseleli de Assis Pinto e Sonia del Nero mostram óleos e naquino no Espaço Rever do Núcleo de Educação Ambiental do Jardim Botânico, até o dia 25. De 3ª a domingo, das 9 às 16h30. Av. Miguel Estéfano, 3.031 - 275.3322. (168 A3).

INDIVIDUAIS

Adriana Rocha está expondo pinturas em acrílico sobre tela na Cinearte I, diariamente, das 14 às 22h, até o dia 22 de maio. Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional - 284-3770. (07 A1).

Cláudio Tozzi reúne obras de uma produção recente, marcada pelo colorido

Afonso Celso, 362/388, de 3ª a domingo, das 14h30 às 18h30; 6ª e sábado, até as 20 h. (128 A1).

Hermelindo Flamighi, consagrado pintor concretista, ausente do circuito comercial desde 1977, está expondo 24 obras executadas entre 1984 e 1986 na Galeria São Paulo, reunidas sob o título Pinturas Recentes. Paulista, 66 anos, ele iniciou carreira no campo das artes gráficas, foi acadêmico, impressionista, até se interessar pela arte abstrata, em 1950, quando conheceu o designer austríaco Leopold Haar. Frustrado com o abstracionismo, realizou seus primeiros trabalhos concretos. Galeria São Paulo (rua Estados Unidos, 1.456), das 10 às 22h, inclusive sábados e domingos. (106 A1).

Iraê Martins Silveira abre hoje, às 19 hs., exposição de aquarela e pastel na Assembleia Legislativa, no Palácio 9 de Julho (Ibirapuera). Em cartaz até o dia 16, das 14 às 20 hs. (126 B3).

José Zaragoza reúne desenhos, pinturas e esculturas que focalizam a violência do homem contra o homem, no Masp, até dia 8 de junho. O artista define a exposição como uma forma de denúncia, "desabafo de alguém que não absorve as agressões contra inocentes e indefesos". Seus trabalhos representam repressões, desaparecimentos misteriosos, torturas, com dois conjuntos de obras abordando as vítimas e um terceiro os "carrascos", sob o título Não Matarás. Av. Paulista, 1.578, inauguração hoje, às 20 horas. (107 A1).

Manabu Mabe expôs suas obras recentes, produzidas nos últimos dez anos, ao mesmo tempo em que lança o livro Manabu Mabe, Vida e Obra. A exposição pode ser vista no Masp. (Av. Paulista, 1.578 - 251-5644). De 3ª a 6ª das 13 às 17h, sábado e domingo, das 14 às 18h. Até o dia 1º de junho. (82 F1).

Roy está expondo pinturas no Café Maravilha com o apoio cultural do Centro Cultural Garcia-Chilén. (Rua Abílio Soares 165). (107 D1).

Sérgio Prado está com uma instalação intitulada Uto Pia com música, poesia, discurso, moda, fotografia e trabalhos especiais de grande porte. Trabalhará ao vivo computadores, fará desfiles e outras experiências, através das quais o artista plástico, formado em arquitetura em Veneza, quer que as diferentes áreas, simultaneamente, criem um espaço que caracterize São Paulo. Na Arena da Pinacoteca do Estado, de 3ª a domingo, das 14 às 18h, Avenida Tiradentes, 141. (57 E2).

Zoravia Bettini, artista plástica gaúcha que estudou na Europa e participou de vários salões como a Bienal de São Paulo, está com 430 obras suas em exposição no Salão Cultural do Museu de Arte Brasileira do Fundação Armando Álvares Penteado. São 49 gravuras, 35 tapeçarias, 30 desenhos e várias jóias em prata, reunidos para compor uma retrospectiva que comemora seus 30 anos de carreira. De 3ª a 6ª, das 14 às 22h, sábados, domingos e feriados, das 13 às 18h. (Rua Alagoas, 903) (81 C3).



A obra de Manabu Mabe, em retrospectiva no Masp

Cláudio Tozzi, Fúlvio Pennacchi, Ivaid Grunato e muitos outros pintores de expressão estão na coletiva que inaugura a nova sede da Galeria de Arte Babelidus. A exposição reúne, além de pinturas, esculturas de Becheroni, Calabrone e Victor Reif, entre outros; cerâmicas e jóias artesanais criadas por Alfonso Moliner, Bob Stepanenko, Chama Rosenberg, Salvador e Vera Regina R. de Moura, de 2ª a 6ª, das 10 às 19 hs., sábados, das 10 às 13 h. Até o dia 31 de maio. (R. Rebouças, 2.728. 881-2322). (81 E2).

Di Cavalcanti, Clóvis Graciano, Tarsila do Amaral são alguns dos artistas cujas obras estão nas exposições de acervo desta semana no MAC/Ibirapuera. As mostras Trabalhador como Tema, Síntese da Arte Brasileira: 1920-1980, Latino-Americanos no Acervo, Arte Italiana: entre Tradição e Modernidade, Vertentes do Abstracionismo dos anos 50 e Gravura Europeia 1950-1960 ficam em cartaz até o dia 18. Pavilhão da Bienal (parque Ibirapuera), de 3ª a sábado, das 13 às 18 hs. (126 B3).

Laurita Sales, Lidice Romano de Moura, Lana Lindenberg e Ana Cristina Andrade Moreira abrem com uma exposição de gravuras em metal as atividades de 1986 do Espaço-Arte TBC: Teatro Brasileiro de Comédia (r. Major Diogo, 311/315 - 34-5523). (82 E3).

CRÍTICA

Tozzi. E a "pignatta"

Sheila Leirner

Nos últimos dez anos, Cláudio Tozzi apresentou o protótipo do pintor contemporâneo: como descendente legítimo da chamada arte pop brasileira, colocou ênfase na sua figura de artista e fez da pintura um logotipo da própria e inconfundível marca. Produto e produtor da moda simultaneamente, Tozzi cometeu uma espécie de "crime perfeito", conciliando o belo e o acessível da superfície das telas às especulações intelectuais em torno do seu vazio.

A certa altura, no entanto, como não poderia deixar de acontecer, as imagens começaram a revelar um mero exercício de aceitação pública — desvitalizadas, repetitivas e auto-referenciais. O processo do início, que parecia premeditado, inteligentemente premeditado, entrou em colapso. Agora, depois daquele momento urgente de reavaliação, a pintura de Cláudio Tozzi (na Galeria Montesanti) reencontra as suas qualidades estéticas, felizmente, a um nível mais profundo.

Hoje seu trabalho possui raízes mais profundas na tradição da pintura abstrata. E isto se deve à dinâmica mais rigorosa das telas, às superfícies densamente amarradas, à ênfase ao contorno da pintura e à margem do quadro/objeto, ao jogo de relações formais (constitutivas) na superfície e ao cromatismo emotivo.

Como os artistas das gerações anteriores, Tozzi desenvolveu a sua própria imprimitura. Sua assinatura — a retícula sobre a superfície — é claramente propriedade pessoal. Desenvolvida a partir do pontilhismo neo-impressionista, a marca de Tozzi torna-se agora uma síntese do conteúdo e imagem. Ela define as formas que preenche, articula a sua margem e esclarece os componentes do processo pictórico.

Estes trabalhos recentes contêm reminiscências dos anteriores. Apesar de abstratos, ali estão as passagens, escadas, arquiteturas, os objetos do seu repertório. Mas ali está também a sua experiência pessoal com a arte — a hard edge. Pinturas que começam a se tornar tensas, assertivas e investigadoras na exposição de Cláudio Tozzi

a arte op, cubismo, futurismo, construtivismo, arte de estampa e até o ilusionismo abstrato. Trata-se — como se vê — de um referencial mais rico e estimulante.

Tozzi sempre se interessou pela criação de obras d'après autores (Seurat, por exemplo). Nesta exposição graças ao débito que tem com Monet, as pinceladas sistemáticas atavam a superfície da tela, que não é mais "carimbada" impessoalmente pelo rolo. Ao variar continuamente a sua paleta de cores nesta discussão sobre o estilo, o artista oferece agora maiores possibilidades de encontros com o inesperado.

As pinturas de Cláudio Tozzi começam a se tornar tensas, assertivas e investigadoras. Com suas formas recortadas e unidimensionais, suas pinceladas estilizadas, senso mais inovador de cores e imagens, e com as superfícies táteis e opacas — elas já possuem os elementos para dar o depoimento importante que agora promete.

Em tempo

Uma pequena nota às apelações rasteiras de Décio Pignatari em sua última coluninha de Folha Ilustrada: já que ele se interessa tanto pelo destino das pessoas em relação ao próprio nome, que tal lembrar da pignatta, palavra italiana que designa a "panela" e o "minestrone"? É sem dúvida mais digno "aluno" do que o "usuário de panelinhas e sopas" pseudoculturais...

Sheila Leirner é colaboradora do Caderno 2



A orquestra reformulou o seu programa em atenção ao público brasileiro e a pedido da Sociedade de Cultura Artística

Por que ver os Solistas de Sofia?

Apenas dois dias para ouvir um prestigiado grupo de música erudita da Bulgária

Ana Cândida Vespucci

Quais as razões para assistir à Orquestra de Câmara dos Solistas de Sofia? Primeiro: em 24 anos ela conquistou respeito e admiração do público no mundo todo. Segundo: tem sido badalada pela crítica especializada (alto grau de profissionalismo, estabilidade, criatividade, persistência, muito talento...elogios não faltaram). Terceiro: nunca esteve por aqui antes. Quarto (e mais importante): difícil, no Brasil, a oportunidade de se apreciar a arte do Leste europeu. Bom, chegou a hora. Finalmente essa orquestra de câmara búlgara, popular do Oriente aos Estados Unidos, estará em São Paulo, pronta para triunfar também entre um público nem habituado a delirar com a música erudita. Hoje e amanhã, às 21 horas, dará continuidade à temporada internacional da Sociedade de Cultura Artística (rua Nestor Pestana, 196), tendo à frente seu não menos famoso regente, Emil Kabakov.

Inicialmente pensaram em trazer um repertório batido e comum, na opinião dos músicos, mais apropriado às platéias brasileiras. Mas a Sociedade de Cultura Artística não

concordou, acha que os brasileiros sabem, muito bem, apreciar a grandeza da sonoridade de um Britten, por exemplo. Pronto, o programa foi reformulado, com equilíbrio, e inclui Divertimento em Ré Maior KV 136, de Mozart, e Serenata em Dó Maior Op 48, de Tchaikovsky, passando por Britten e suas Variações sobre um Tema de Bridge, além de Haydn (Divertimento em Dól Bemol Maior) e Frescobaldi (Tema e Variações em Ré Maior). Tudo certamente para provar a tão falada homogeneidade da orquestra que, nem assim, harmoniosa e integrada, consegue empanar o brilho do trabalho individual de cada músico, diz a crítica.

Vários prêmios, indiscutível popularidade e de títulos de umas das mais importantes manifestações da cultura búlgara, os Solistas de Sofia optaram por trabalhar um repertório abrangente. São cerca de 200 obras, o lirismo barroco, os deliciosos clássicos vienenses, as requisitadas peças românticas e a moderna música erudita. Além disso, a orquestra está empenhada também em divulgar os compositores búlgaros. Na batuta está, desde 1979, o jovem maestro Emil Tabakov, 39 anos, conhecido como um talento precoce, que aos 16 já regia uma orquestra de estudantes, considerado ainda hábil compositor e excelente instrumentista. Antes, a orquestra, fundada em 1962, já tinha atraído outros regentes, como Mikhail Angelov e Vassil Kazandjiev, apontado como o principal responsável pelo sucesso que hoje ela desfruta.

A programação é formada pelas promessoras dos eventos e pode ser modificada à última hora. Os códigos de localização nos endereços referem-se ao Guia SP de Ed. Abril



AS NOVIDADES DO FRONT

Pequenas notícias do universo pop, via Rolling Stone: Bette Midler vai estrelar o novo filme da Walt Disney Productions, Ruthless People. A trilha sonora é de Daryl Hall, Dave Stewart e Mick Jagger. O ex-Monkees Davy Jones está para terminar um livro de memórias: They Made a Monkee Out of Me. Prince e Miles Davis são fãs mútuos e deverão estar gravando juntos, brevemente. Kerrie Mc Carver, a sexta mulher de Jerry Lee Lewis (foto), pediu divórcio.

CONCERTO

Vera Astrachan no Maksoud, uma boa opção

Adriana Coronato Rodrigues (flauta) e Suzana Alves (piano), alunas da Faculdade Santa Marcelina, fazem um recital com obras de Lacerda, Guarneri, Fauré, Debussy e Paulino, às 21 hs, no Auditório da Faculdade Santa Marcelina (r. Dr. Emilio Ribas, 89 - 526-9718). Entrada franca. (81 A2).

Marina Brandão, pianista, interpreta Fauré (Noturno Op. 33 N.º 1), Debussy (Sarabande), MacDowell (Sonata Op. 59 N.º 4) e Amaral Vieira (Cinco Bagatelas Dedicadas à Artista) no Teatro Popular do Sesl (av. Paulista, 1.313 - 284-9787), às 21 hs. Entrada franca. (107 A1).

Sílvia Ricardino promove hoje mais uma audição do encontro A Música, o Eu e o Universo, uma conferência ilustrada com música da Idade Média, na Associação Palas Athena (r. Leôncio de Carvalho, 99 - 288-7356) às 20h. Entrada franca. (107 B2).

Solistas de Sofia, conjunto de câmara, interpretam autores como Frescobaldi, Mozart, e Britten na Sala Esther Mesquita do Teatro Cultura Artística (r. Nestor Pestana, 196 - 258-3616). Ingressos: Setor A, Cz\$ 250,00; Setor B, Cz\$ 200,00; Setor C, Cz\$ 160,00; e Setor D, Cz\$ 130,00. Os estudantes pagarão Cz\$ 50,00, mas somente meia hora antes do início do espetáculo. (82 C2).

Vera Astrachan, pianista acompanhada pela Camerata Paulista, interpreta Rachmaninoff, Mozart, Vivaldi e Villalobos no Teatro Maksoud Plaza (al. Campinas, 150 - 251-2233). Ingressos: Cz\$ 100,00.

Vespéral Lírica — Durante a festa de encerramento do 5º Concurso Cívico Literário promovido pela E.E.P.S.G. Caetano de Campos, haverá uma vespéral lírica com a interpretação de vários trechos, as árias mais importantes, de óperas de Carlos Gomes. No próprio auditório do Caetano de Campos (r. Bueno de Andrade, 715 - 270-5893), às 20 hs. Entrada franca. (83 F2).

SHOWS

O trompetista Chuck Mangione, acompanhado de sua banda, até amanhã em show no Palace

Billy Eckstine, considerado um dos maiores cantores do jazz e do gênero popular norte-americano, apresenta sucessos como Everthing I Love. Hoje, às 22 h, no 150 Night Club (al. Campinas, 150 - 251-2233). Até o dia 17 de maio. Couvert: Cz\$ 350,00 (106 B3).

Célia e Pery Ribeiro, que atualmente integram o show do Palladium, apresentam-se esta semana no Teatro Caetano de Campos (pça. da República, 53 - 257-1311). Às 18h30, dentro do Projeto Adoniram Barbosa. Cz\$ 8,00. Até sexta. (82 B3).

Chuck Mangione, trompetista norte-americano, ganhador de vários Grammys, apresenta-se, acompanhado por sua banda, hoje e amanhã no Palace (av. dos Jamaris, 215 - 531-4900). Ingressos: Cz\$ 250 (setor 1), Cz\$ 200 (setor 2), Cz\$ 150 (setor 3), Cz\$ 350 e Cz\$ 300 por pessoa (amarroté). (126 D3).

Esprito da Coisa volta a ocupar por todo o mês de maio as noites de 2ª e 3ª no Teatro do Bixiga (r. Rui Barbosa, 672 - 284-0290), às 23h. Ingressos: Cz\$ 50,00 (único). (82 E2).

Gazz de Rua, formado por Manoel Antunes na guitarra, Ana Luísa nos teclados, Edson Tadeu no contrabaixo, além de Didi na guitarra como convidado, apresenta uma linguagem jazzística através de sua música instrumental. Todas as 3ªs de maio, às 21 hs., no Sesc Fábrica Pompéia (r. Clélia, 93 - 864-8544). Sem couvert artístico. (53 D2).

Marcelo Jorge e Banda New Retro, dentro do estilo rock-romântico, apresenta dez músicas de autoria do cantor e duas em homenagem a Lulu Santos e Caetano Veloso. Às 22 hs., no OG (av. Brig. Faria Lima, 613 - 1º andar - 211-9760). Cz\$ 20,00 (mulher) e Cz\$ 30,00 (homem). Somente hoje. (105 C1).

Muzak, com Nivaldo na guitarra, Osmar no baixo e Vitor na bateria,



gravou um mini LP pela Odeon, a ser lançado brevemente. Uma mostra desse trabalho, que apresenta um rock leve e lírico, estará em dois shows que o grupo faz no Rose Bom Bom (r. Oscar Freire, 720 - 883-2674). Hoje, com ingressos a Cz\$ 30,00 e 6ª, a Cz\$ 40,00. (80 D3).

Por Amor ao Brasil e o show folclórico apresentado pelo Beca (av. Paulista, 424 - 2871234), de 2ª a 5ª, às 22h30, (Cz\$ 150,00), 6ª e sábado, às 23h30 (Cz\$ 180,00). (107 A1).

São Paulo Night Andel retorna à década de 30 para relembrar os grandes momentos da noite paulistana. Além das presenças de Célia, Pery Ribeiro e Maria Della Costa, o show agora conta com a participação especial da cantora Cláudia, no quadro Tangos. No Palladium (3º Piso do Eldorado Shopping Center - av. Rebouças, 3.970 - 815-7066). De 2ª a 5ª, às 22h30 (Cz\$ 150,00). 6ª e sábado, às 23h30 (Cz\$ 200,00). (81 E2).

A irreverência do Espírito da Coisa, no Teatro do Bixiga

'UBU', UM ANO EM CARTAZ

Dez prêmios no Brasil e Exterior, público superior a cem mil pessoas: o espetáculo teatral "Ubu, Folias Physicas, Pataphysicas e Musicas" chega ao seu primeiro aniversário em cartaz. A festa, no Bárbaro São Paulo (Pça. Benedito Calixto, 162) vai ser às 22 horas de hoje. Além da Banda Pataphysica, Maccaca Amestrada, Ondas Tropicais, haverá um fantástico bolo de cem quilos, exibição de vídeos, rock e, lógico, o casal Ubu para receber as convidadas.

Atendendo a pedidos

Uma hora só de sucessos com Célia e Pery, no Caetano de Campos

Quem assiste ao show São Paulo Night Andei, no Palladium, sai com sede de Célia e Pery Ribeiro. Apesar de interpretarem várias músicas, o público fica sempre esperando que os sucessos desses intérpretes façam parte do roteiro. Isso não acontece. Mas não faz mal. A falta será corrigida a partir de hoje, mas num outro espaço. Célia e Pery Ribeiro foram convidados para fazerem o show de comemoração do primeiro aniversário de existência do Projeto Adoniram Barbosa. Eles estarão no Teatro Caetano de Campos (p. da República, 53) e ficam em cartaz somente até sexta-feira, sempre às 18h30. Com o show do Palladium há cinco meses em



Célia, no Projeto Adoniram

cartaz, eles não tiveram tempo de preparar uma outra superprodução. Mas também não queriam. A intenção foi fazer algo informal, meio na base do atendendo a pedidos. Segundo Célia, só com sucesso, músicas que se tornaram familiares para o público e nunca serão esquecidas. Entre elas, Adeus Batucada e Onde Estão os Tamborins (Célia), Bandeira Branca e mais uma série de composições de Herivelto Martins (Pery), Sinal Fechado e Bolero de Satã (juntos). O espetáculo tem uma hora de duração e o acampamento Aluisio (piano), Beto (guitarra), Lucio (baixo) e Jovito (bateria).